



Red Transfronteriza de Ciclosenderos
España-Portugal
Zona Sur
Rede Transfronteiriça Ciclo Pedestre
Espanha-Portugal
Zona Sul

GUIA TURÍSTICO



© JUNTA DE ANDALUCÍA. Consejería de Turismo, Cultura y Deporte.
Empresa Pública para la Gestión del Turismo y del Deporte de Andalucía, S.A.

NPU-2-10-220109-MUL-PDF

ÍNDICE

Rede Transfronteiriça de Ciclovias Espanha-Portugal Zona Sul

PÁG. 04 ————— **PÁG. 09**

A Costa Atlântica e o Estuário do Guadiana: Um Coração entre Duas Margens

PÁG. 10 ————— **PÁG. 15**

Os Montados do Alentejo e de Huelva: A Floresta Ibérica e o Habitat do Lince

PÁG. 16 ————— **PÁG. 21**

Do Alqueva ao Tejo Internacional: Construindo Pontes

PÁG. 22 ————— **PÁG. 27**

O Projeto CICLOSEND_SUR

O principal objetivo do projeto de cooperação transfronteiriça europeia INTERREG POCTEP CICLOSEND_SUR é criar riqueza e oportunidades de emprego, promovendo o turismo do cicloturismo e as caminhadas na fronteira sul entre Espanha e Portugal e conta com um investimento de 7,8 milhões de euros.

Assim, o CICLOSEND_SUR propõe-se identificar uma rede transfronteiriça de rotas não motorizadas como recurso de ecoturismo e apresentar um Plano de Ação para o seu alargamento e melhoria tendo como horizonte 2030.

Visa também realizar as ações mais relevantes das ciclovias e algumas das instalações essenciais, promovendo a conservação, valorização e revitalização socioeconómica do território, envolvendo a comunidade empresarial nesta proposta de turismo sustentável.



A Rede Ciclovias Transfronteiriças Espanha-Portugal Zona Sul

A rede transfronteiriça de ciclovias Espanha-Portugal Zona Sul tem como âmbito geográfico a fronteira sul entre Espanha e Portugal, também conhecida coloquialmente como “La Raya” ou “La Raia”. Este território, na sua maioria estruturado ao longo do curso do rio Guadiana, inclui também uma generosa área de influência em ambos os lados do rio, que tem pontos de continuidade, tanto em termos paisagísticos como culturais.



LEGENDA:

	Área de Influência
	Área Transfronteiriça
	Fronteira
	População
	Rota EuroVelo 1



Trata-se de uma ampla faixa de território nas duas margens do rio Guadiana, compreendendo parte das províncias da Andaluzia, Huelva e Sevilha, bem como Badajoz e Cáceres na Extremadura, todas elas do lado espanhol do rio. O Algarve e o Alentejo são as duas regiões portuguesas que participam nesta Rede Transfronteiriça de Ciclovias.

O quadro de ação é limitado pelo Oceano Atlântico a sul, o Parque Natural do Tejo Internacional e o Geopark Villuercas-Ibores-Jara a norte, o corredor da Vía da Prata a leste e os distritos de Beja e Faro a oeste.



Existem três áreas ou zonas de paisagem distintas: a costa atlântica e o curso inferior do Guadiana, os montados de Huelva e do Alentejo e os grandes corpos de água formados pelo eixo Alqueva-Tejo Internacional.

A oferta de ciclovias dentro da Rede Transfronteiriça é extensa e procura aumentar o valor da Rede existente, em alguns casos invisível para os turistas e com um enorme potencial recreativo, tanto pelo seu nível de conservação como pelas atrações que oferece como um todo.



- **1.** A costa atlântica e os cursos inferiores do rio Guadiana
- **2.** Os montados de Huelva e do Alentejo
- **3.** Os grandes corpos de água formados pelo eixo Alqueva-Tejo Internacional



Em primeiro lugar, existem vários itinerários para desfrutar deste território em bicicleta, devido à sua natureza transfronteiriça, tais como a EuroVelo 1 (Rota Atlântica), a Rota Turística das Dehesas de Sierra Morena ou a futura Rota Ibérica EuroVelo. Além disso, a maior parte da rede é constituída por troços interessantes de estradas secundárias que ligam diferentes cidades ou pontos de interesse de ambos os lados da fronteira, atuando como pontos de passagem transfronteiriços. Alguns bons exemplos são as estradas regionais que ligam Santa Bárbara de Casa e Paymogo, na região de Andévalo na Zona Sul, ou as que ligam o posto fronteiriço de Chanza à cidade de Mértola, que são alguns dos outros ramos que geram uma interessante rede de cicloturismo turístico na Zona Central.

Na Zona Norte, podemos destacar a ligação entre Marvão e as rotas da Serra de São Mamede e Valência de Alcántara através da aldeia de Fontañera. Olivenza também está ligada a Elvas pela estrada EX105, assim como Mourão a Villanueva del Fresno pelo posto fronteiriço de Posto San Leonardo por estradas com pouco tráfego rodoviário. Além disso, existem serviços de barcos no Guadiana que ligam as docas de ambas as margens (Ayamonte-Vila Real de Santo António, Alcúzar-Sanlúcar del Guadiana, Juromenha- Villareal de Olivenza).

Por outro lado, a Rede Transfronteiriça oferece um número importante de rotas em ambos os lados da “La Raia”, tais como a Ecovia del Litoral, a Grande Rota do Guadiana (GR-15) ou a Via Algarvia (GR-13) em Portugal ou os Trilhos Naturais do Guadiana e do Tejo no lado espanhol. Também de interesse é a Rota do Corredor Natural de Cáceres-Badajoz, que liga as duas capitais extremenhas.



O visitante encontrará inúmeras atrações que o podem fazer desfrutar deste enorme território transfronteiriço com os cinco sentidos. Grandes paisagens como as proporcionadas pelos Espaços Naturais Protegidos do Parque Natural da Serra de Aracena y Picos de Aroche, o Parque Natural do Vale do Guadiana ou as paisagens transfronteiriças do Parque Temático da Albufeira do Alqueva ou a Reserva da Biosfera Transfronteiriça do Tejo-Tejo Internacional.

Uma rica gastronomia herdada da cultura fronteiriça, como grande parte da cozinha da Península Ibérica. A partir de uma fronteira demarcada, mudando ao longo do tempo e depois desfocada, que deixou pratos como as migas extremeñas, a sopa de cação alentejana ou o bucho, mais tradicionais de “La Raya”.

As atrações monumentais são numerosas e notáveis, com inúmeras pequenas aldeias fortificadas tais como Serpa, Aroche, Marvão, Alcoutim, Sanlúcar de Guadiana, Olivenza e Monsaraz, onde o tempo parece ter parado.

Existem serviços específicos para ciclistas em todo o território da Rede, de sul a norte, com uma maior concentração nas zonas costeiras e a norte, sempre na proximidade dos maiores centros populacionais, como Ayamonte, Badajoz, Elvas ou Mértola, bem como uma vasta gama de alojamentos e restaurantes de qualidade para compor uma experiência inesquecível para todos aqueles que amam a história e os grandes espaços naturais e percorrê-los em bicicleta ou a pé durante as suas férias.



ZONAS TRANSFRONTEIRIÇAS

1. A Costa Atlântica e o Estuário do Guadiana: Um Coração entre Duas Margens





Dois elementos principais dão carácter a esta área de interesse: a influência do Atlântico e a força e a alegria do rio Guadiana, formam uma paisagem caracterizada pela água, sal, vento e areia. As correntes oceânicas têm vindo a moldar as areias fluviais, criando algumas das melhores praias da Península Ibérica, tais como as das Islas Cristina e Canela em Huelva ou as de Montegordo e Cacela Velha em Portugal, na região Algarvia.

Aqui, de ambos os lados da foz do Guadiana, as praias também tomam a forma de ilhéus estilizados, cujas dunas, em forma de setas de extraordinária beleza natural, são verdadeiros paraísos para as aves. Ilhéus como os de El Rompido, em Huelva, ou os do arquipélago da Ria Formosa, no Algarve português, que oferecem uma multitude de possibilidades ao visitante, com acessos fáceis e sugestivos por mar.

Pântanos salgados, pântanos milenares e moinhos de maré, levam o viajante de uma margem para a outra, num todo que não conhece fronteiras, costa a costa, formando um oceano cultural que flui naturalmente. Aqui, Castro Marim e Gibrleón funcionam como um ponto de contacto entre as culturas agrícolas e marítimas, com os seus castelos a avisar o visitante do valor dos seus arredores.

A partir deste ponto e em direção ao norte, o reino onde o sol se põe, o Algarve (o oeste, em árabe), estende-se por terras férteis, onde o olival e a floresta mediterrânica são os protagonistas.

Alcoutim e Sanlúcar de Guadiana, na fronteira norte do Algarve e da região de Andévalo, respetivamente, representam o próximo ponto de passagem a montante do Atlântico, entre as duas margens do Guadiana. Histórias de contrabando e irmandade entre estas duas localidades, que ainda hoje estão ligadas por água e também pelo ar (o cabo de ligação mais longo da Europa estende-se entre as duas margens do Guadiana), convidam o visitante a descobrir os dois lados de uma realidade partilhada.

A cereja no bolo é a cidade portuguesa de Tavira e as suas numerosas atrações turísticas. Situada nas margens do rio Gilão, esta bela cidade atlântica, com um passado islâmico, é um dos locais de visita obrigatória quando se viaja pelo Algarve.



Cicloviás:

Em primeiro lugar, existem vários itinerários para desfrutar deste terço do território em bicicleta, devido à sua natureza transfronteiriça, tais como o EuroVelo 1 (Rota Atlântica) que liga ambos os lados de “La Raya”, a Ecovía del Litoral e a Gran Ruta del Guadiana (GR-15) em Portugal ou o Camino Natural del Guadiana no lado espanhol da fronteira.

A Via Algarviana ou GR-13, uma ciclovia pedonal de longa distância, é outra das opções disponíveis para aqueles que desejam descobrir o território por etapas, a pé ou de bicicleta. Ao longo dos seus trezentos quilómetros, liga o rio Guadiana, de Alcoutim ao Cabo de S. Vicente, o ponto mais a sul de Portugal, já no Atlântico selvagem.

Pontos de Interesse Turístico:

1. Ecomuseu Molino de Mareas El Pintado:

O Moinho de Marés El Pintado está inserido num ambiente único que conduz à zona pantanosa natural da Isla Cristina. Trata-se de um grande moinho de água salgada, recentemente restaurado, dedicado à moagem utilizando a força das marés para mover as suas mós.

2. Paraje Natural Flecha e Marismas del Rompido:

O Paraje Natural Flecha e Marismas del Rompido estendem-se ao longo da foz do rio Piedras, consistindo num sistema de pântanos e uma formação arenosa particular, com cerca de dez quilómetros de comprimento, paralela à costa e conhecida como laguna litoral. Aqui pode-se desfrutar de quilómetros de areias brancas e do azul intenso do oceano, praias virgens, paisagens pantanosas, estuários e cordilheira de dunas.

3. Castelo da família Zúñiga:

O Castelo de Zúñiga foi construído com licenças reais em 1417 e 1420 por D. Pedro de Zúñiga, para defender a travessia do rio Piedras, tendo sido concluído em 1428. É a melhor preservada de todas as fortalezas construídas na costa de Huelva.

4. Castelo de Castro Marim:

Construído no século XIII pelo rei Afonso III, o castelo de Castro Marim tem um interessante tramo semicircular de muralha, dentro do qual se encontram o Castelo Velho, a Igreja de Nossa Senhora dos Mártires e várias ruínas, incluindo a do palácio dos antigos governadores. Este importante monumento oferece aos visitantes uma impressionante vista panorâmica da cidade e do rio Guadiana. Dentro do castelo, os visitantes têm a oportunidade de descobrir uma extensa coleção de achados arqueológicos que datam desde a Idade do Bronze até à Idade Média e que testemunham a história da região.

5. A Vila Ribeirinha de Alcoutim:

Esta pequena aldeia na fronteira norte do Algarve situa-se calmamente nas margens do Guadiana, à espera de ser descoberta pelo visitante. Em muito poucos metros quadrados concentra atrações suficientes para uma visita. O seu castelo, ruas sinuosas e a sua ligação fluvial com a vizinha Sanlúcar de Guadiana, fazem dela um pequeno “pão de açúcar” que irá gostar de encontrar pelo caminho.

6. Centro Histórico de Cacela Velha:

Poucos lugares tornam os olhos do visitante mais brilhantes do que o miradouro da velha igreja desta pequena localidade que serve de mirante privilegiado sobre o Atlântico e o estuário da Ria Formosa. O seu centro histórico inclui uma igreja de origem medieval, restaurada nos séculos XVI e XVIII, e uma fortaleza do século XVI, reconstruída após o terramoto de 1755. Merece especial menção o portal renascentista da fachada da igreja, bem como o retábulo neoclássico no interior.



1. Ecomuseu Molino de Mareas El Pintado



2. Paraje Natural Flecha e Marismas del Rompido



3. Castelo de la familia Zúñiga



4. Castelo de Castro Marim



5. A Vila Ribeirinha de Alcoutim

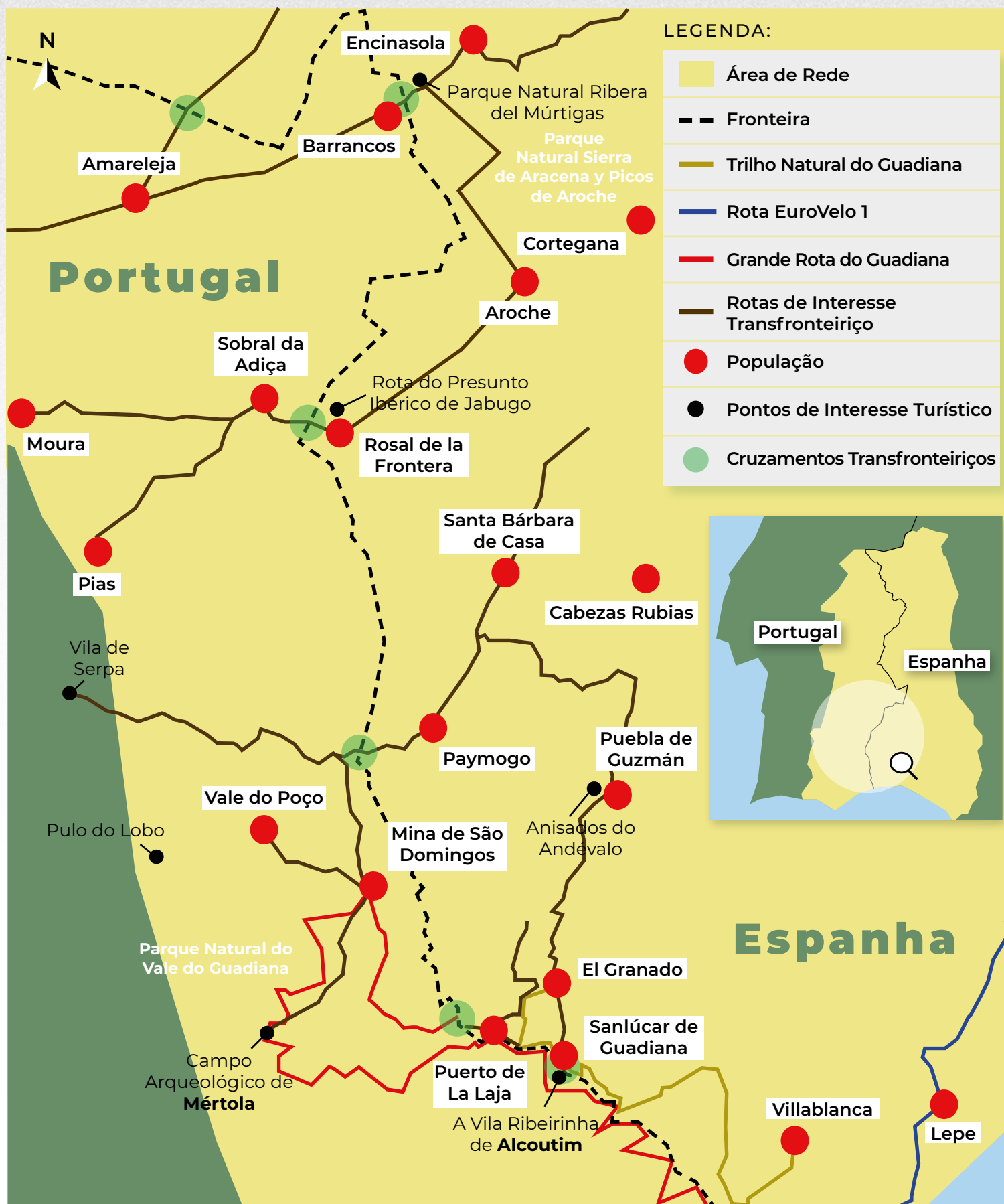


6. Centro Histórico de Cacela Velha

ZONAS TRANSFRONTEIRIÇAS

2. Os Montados do Alentejo e de Huelva:

A Floresta Ibérica e o Habitat do Lince





A paisagem deste território é representada por três elementos físicos principais, a presença permanente do rio Guadiana, que forma a fronteira entre o Alentejo português e Huelva, a cultura mineira ligada ao Cinturão Pirita Ibérico e o montado, o rei deste território.

O montado é provavelmente o elemento comum mais notável nesta faixa de território que se estende entre a Serra de Huelva e uma grande parte do distrito de Beja em Portugal.

O montado é um paraíso de biodiversidade! Tem um dos ecossistemas melhor preservados da Europa e é um paraíso para as espécies que aí vivem. Espécies animais (porcos ibéricos, ovelhas Merino, gado Retinto...), vida selvagem (águia dourada, águia imperial, lontra, javali, veado...) e uma flora inestimável encontram aqui um autêntico refúgio natural que não mudou ao longo dos séculos.

A área do montado forma uma enorme faixa verde entre Espanha e Portugal, um must quando se anda a pé ou de bicicleta ao longo da Rede Transfronteiriça de Cicloviás. Um claro exemplo representativo deste rico ecossistema é o Parque Natural da Serra de Aracena y Picos de Aroche, que por sua vez faz parte da Reserva de Biosfera das Dehesas de Sierra Morena (UNESCO). Esta é a “casa” do famoso porco ibérico que, depois de ser alimentado durante meses nos pastos nutritivos e com bolotas, se transforma no único e premiado Jamón Ibérico de Jabugo.

A exploração mineira, um recurso importante durante décadas, agora em recessão, deixou a sua marca em toda a região Andévalo de Huelva, em locais como Alosno, também local de nascimento do fandango de Huelva, ou no Porto de La Laja, um cais mineral nas margens do Guadiana, muito próximo do seu homólogo português, Pomarão. A Mina de São Domingos é outro dos enclaves que conseguiu preencher o vazio deixado pela exploração mineira através de valiosas propostas turísticas.

O Parque Natural do Vale do Guadiana, do lado português, com maravilhas naturais como o famoso Pulo do Lobo, é também o território do lince ibérico, bem como uma zona natural e cultural com uma multiplicidade de atrações, como a cidade de Mértola, um enclave monumental que acrescenta uma nuance histórica à história destes arredores.



Ciclovias:

A Via Verde do Guadiana e a Rota Turística do Ciclo Dehesas de Sierra Morena são de particular interesse. Além disso, nesta Zona Central, a malha que tece a rede transfronteiriça é composta, na sua maioria, por troços interessantes de estradas secundárias que ligam diferentes cidades de ambos os lados da fronteira ou pontos de interesse ao longo do comprimento e largura deste vasto território arborizado.

De particular interesse são os troços que funcionam como ponte entre os dois lados de "La Raya", tais como as estradas regionais que ligam Santa Bárbara de Casa e Paymogo, na região de Andévalo, com a passagem transfronteiriça do mesmo nome, ou os que ligam a passagem de Alcoutim a Paymogo via La Puebla de Guzmán.

As estradas locais sem trânsito que ligam o posto fronteiriço de Chanza à cidade de Mértola é outro dos ramos que geram uma interessante rede de cicloturismo turístico nesta área de interesse.

Pontos de Interesse Turístico:

1. A Rota do Presunto Ibérico de Jabugo:

É constituída pelos 31 municípios de Huelva que fazem parte da Denominação de Origem Protegida de Jabugo, todos eles aldeias brancas de grande beleza, localizadas dentro dos limites do Parque Natural da Serra de Aracena e Picos de Aroche.

2. Anisados do Andévalo:

Conhecido como aguardente ou “manguara” (do inglês “man water” ligada ao período mineiro inglês em Huelva) é produzida nesta região desde o século XVIII, sendo as cidades de La Puebla de Guzmán e Alosno alguns dos principais centros de produção desta bebida alcoólica, que chegou aos nossos dias como anis e é feita a partir da destilação de sementes da planta do mesmo nome, também conhecida como matalahúga ou matalahúva (Pimpinella anisum).

3. Parque Natural Ribera del Múrtigas:

A Reserva Natural Ribera del Múrtigas é uma das mais importantes do Parque Natural da Serra de Aracena y Picos de Aroche. Vários cursos de água vão juntar-se no distrito de Encinasola. O Sillo, à direita, e o riacho Valquemado, à esquerda, que se junta a ele pouco antes de chegar à fronteira portuguesa. O nosso rio seguirá então para o vizinho Portugal e, passando perto de Barrancos, juntar-se-á ao Ardila, nas proximidades do Castelo de Noudar, antes de se juntar ao Guadiana a norte de Moura.

4. Campo Arqueológico de Mértola:

Esta cascata de águas espumosas é o trecho mais dramático do Guadiana, o lugar onde “o rio ferve entre as paredes mais duras, as águas bramem, separam, golpeiam, refluem e corroem, um milímetro por século, por milénio, um nada na eternidade”, como escreveu José Saramago.

5. Pulo do Lobo:

Esta cascata de espumosas aguas, es el más dramático tramo del Guadiana, el lugar donde el “río hierve entre paredes durísimas, rugen las aguas, espadan, golpean, refluyen y van royendo, un milímetro por siglo, por milenio, una nada en la eternidad”, como escribió José Saramago.

6. Vila de Serpa:

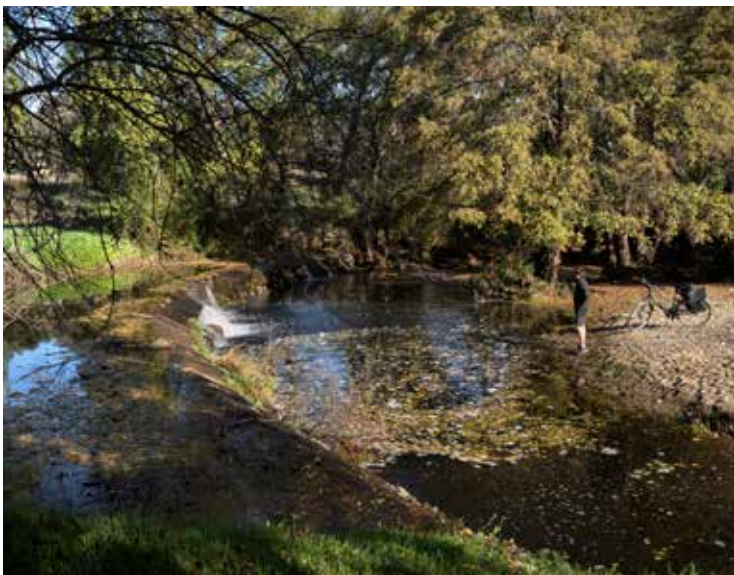
O trajeto para Serpa, a partir da cidade de Beja, é uma viagem encantadora através de montados verdes, sendo a primeira impressão do visitante de Serpa a visão das grandiosas muralhas do castelo com as portas de Moura e Beja, as únicas sobreviventes das cinco portas originais. Dentro da cidade, o traçado das ruas confere a Serpa um carácter muito singular que oferece ao visitante uma verdadeira viagem ao passado. Os queijos e as queijadas produzidos nesta pequena cidade, situada entre o Guadiana e “La Raya”, famosos em Portugal, são outra desculpa para visitar esta cidade portuguesa única.



1. Rota do Presunto Ibérico de Jabugo



2. Anisados do Andévalo



3. Parque Natural Ribera del Múrtigas



4. Campo Arqueológico de Mértola



5. Pulo do Lobo



6. Vila de Serpa

ZONAS TRANSFRONTEIRIÇAS

3. Do Alqueva até ao Tejo Internacional: Construindo Pontes





Desde a travessia transfronteiriça Barrancos-Encinasola até ao limite norte marcado pelo rio Tejo ao passar pela província de Cáceres, o território da Rede é marcado por duas grandes artérias que representam a sua espinha dorsal, o omnipresente Guadiana, que assume ainda mais corpo graças ao Parque Temático da Albufeira do Alqueva e à Reserva Internacional Transfronteiriça da Biosfera do Tejo- Tejo (UNESCO). Ambas as zonas transfronteiriças entre Espanha e Portugal se enquadram perfeitamente na filosofia da Rede Transfronteiriça, além de serem importantes centros de interesse turístico devido aos seus valores naturais e culturais e às possibilidades de atividades de lazer ao ar livre.

Os afloramentos montanhosos do Parque Natural da Serra de São Mamede e da Serra de São Pedro acrescentam diversidade paisagística aos vales do Tejo e do Guadiana.

Marvão, Elvas, Évora, Moura, Olivenza e Alconchel são cidades muradas que pontilham esta faixa de terra dos dois lados de “La Raya” e falam de um passado de disputas, de proteção, mas também de riqueza, notável hoje em dia graças ao enorme fluxo de comércio que teve lugar ao longo do último milénio. Elvas é uma cidade pequena e agradável, cheia de património monumental, razão pela qual foi incluída na lista do Património Mundial pela UNESCO em 2012, por ter uma das maiores e melhor preservadas fortificações terrestres com baluartes do mundo.



Cicloviás:

Nesta área, a presença da futura rota de ciclismo EuroVelo Ibérica destaca-se como uma rota de longa distância com um marcado carácter transfronteiriço.

Por outro lado, a rede transfronteiriça de ciclovias Espanha-Portugal Zona Sul inclui interessantes ligações transfronteiriças mais curtas utilizando estradas secundárias com pouco tráfego ou outros tipos de estradas adequadas tanto para andar a pé como de bicicleta. Um bom exemplo é a ligação entre Marvão e as rotas da Serra de São Mamede e Valência de Alcântara através da aldeia de Fontañera. Olivenza também está ligada a Elvas pela estrada EX105, assim como Mourão a Villanueva del Fresno pelo posto fronteiriço de San Leonardo por estradas com pouco tráfego rodoviário.

Interessantes são também os troços que coincidem com a Estrada do Corredor Natural de Cáceres-Badajoz que liga as duas capitais extremeñas, mais centrados na sua conceção para o uso pedestre.

Pontos de Interesse Turístico:

1. Tércula Mécula:

A Tércula Mécula é uma sobremesa tradicional da região da Extremadura. É feita com amêndoas, gema de ovo, açúcar e uma base de massa folhada. É por vezes suplementada com banha de porco e canela. A origem deste doce vem de uma antiga receita mantida em segredo, que foi encontrada e registada em meados do século XX na pastelaria de uma famosa confeitaria em Olivenza.

2. Castelo de Luna:

O castelo ergue-se sobre uma falésia na Serra de San Pedro, com vista para a cidade de Albuquerque e para a região de Los Baldíos. É uma das fortalezas medievais mais notáveis de “La Raya”, pois fica muito perto da fronteira com Portugal, a meio caminho entre Valência de Alcántara a norte e a cidade de Badajoz a sul. A fortaleza foi declarada Monumento Nacional em 1924 e Património de Interesse Cultural em 27 de novembro de 1933.

3. Ponte de Alcántara:

A Ponte Romana de Alcántara é considerada por muitos como a “Melhor Ponte Romana do Mundo” e permanecerá de pé “Enquanto o Mundo durar”, como reza a lenda inscrita no seu lintel. Na realidade, mantém-se firme apesar da sua grandeza, quase dois mil anos após a sua construção. Em 1924, foi declarada Património de Interesse Cultural com a categoria de Monumento. Esta ponte foi e é um ponto-chave na ligação da Via Norba com o norte de Portugal (a Beira Alta) e com duas importantes artérias da península: a Via de la Plata e a rota de Lisboa a Braga.

4. Vila de Marvão:

Situada no ponto mais alto da Serra de São Mamede, a vila e as montanhas escarpadas em que se encontra estão incluídas na Lista de candidatos a Património Mundial da UNESCO desde 2000. As belas vistas panorâmicas oferecidas por Marvão são uma das razões que levam os visitantes a vir a este pequeno povoado do Alto Alentejo. Dentro das paredes, existe uma bela coleção de arquitetura popular alentejana. As ruas estreitas de Marvão apresentam uma interessante variedade de arcos góticos, janelas manuelinas, varandas de ferro e outros pormenores interessantes caracterizados pela utilização de pedra de granito local.

5. Aqueduto Amoreira:

Este imponente aqueduto, com quase oito quilómetros de comprimento, foi declarado Monumento Nacional em 1910. A sua construção demorou mais de 120 anos e foi finalmente concluída no século XVII. Com enormes contrafortes cilíndricos e vários andares de arcos, o trabalho atinge uma altura de 30 metros em alguns pontos.

6. Vila Medieval de Monsaraz:

Situada no cimo de uma colina com fantásticas vistas panorâmicas, é uma das mais belas localidades do Alentejo, oferecendo ao visitante um belo recinto amuralhado, bem como vários restos megalíticos de grande interesse histórico e cultural, tornando-a um verdadeiro “museu ao ar livre”.



1. Técula Mécula



2. Castelo de Luna



3. Ponte de Alcántara



4. Vila de Marvão



5. Aqueduto Amoreira

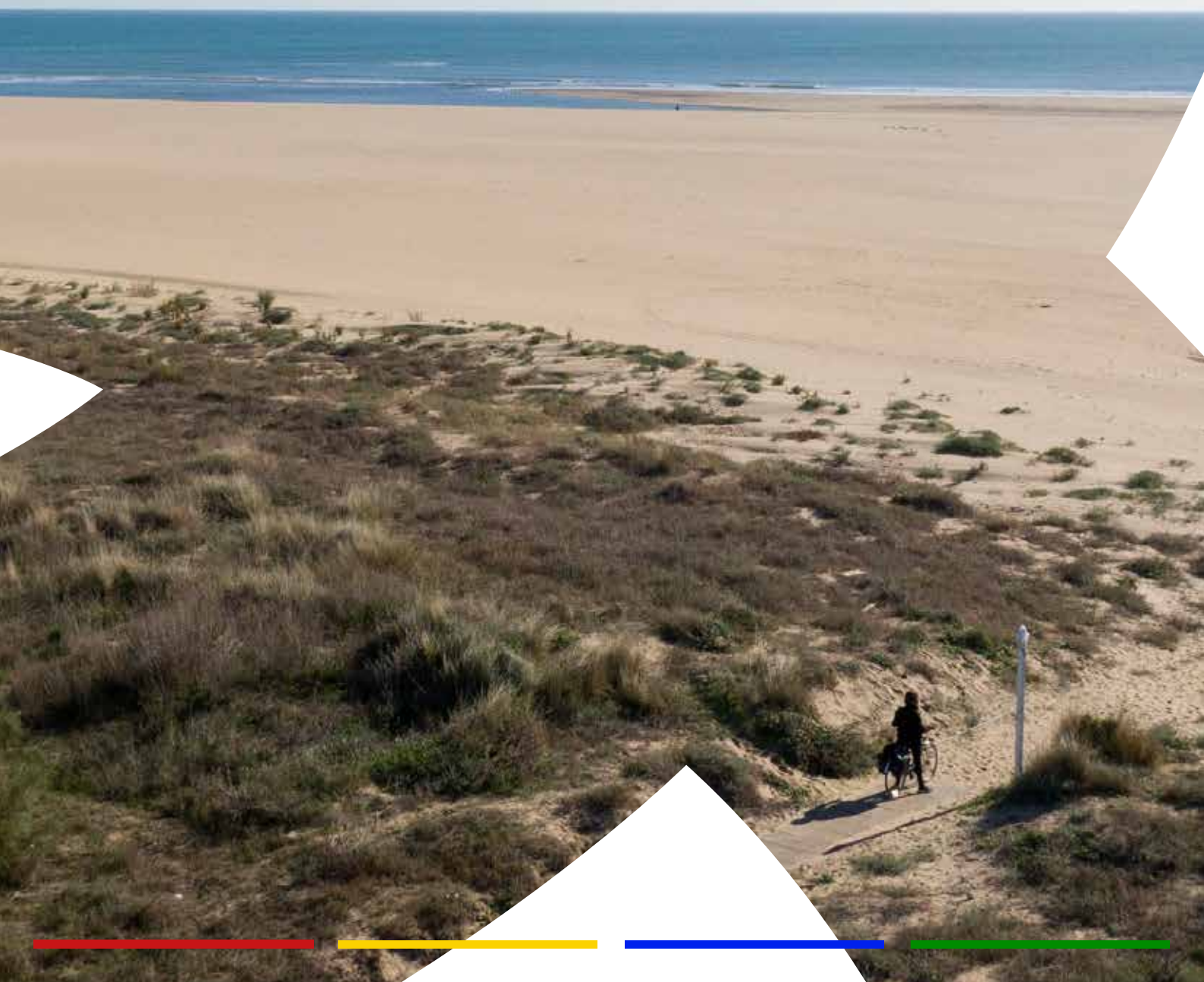


6. Vila Medieval de Monsaraz



Red Transfronteriza de Ciclosenderos
España-Portugal
Zona Sur
—
Rede Transfronteiriça Ciclo Pedestre
Espanha-Portugal
Zona Sul

GUIA TURÍSTICO



Interreg
España - Portugal
CICLOSEND_SUR

Fondo Europeo de Desarrollo Regional
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional



UNIA EUROPEA
UNIA EUROPEA

Andalucía



Junta de Andalucía